

Ata da Quinta Sessão Ordinária, do segundo ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos nove de março de dois mil e dez, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Vice-Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Secretários Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Rubens das Virgens. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Rubens das Virgens para proferir o seguinte texto: Salmo 25(24): “A ti, Senhor, elevo a minha alma. Em ti confio, meu Deus. Que eu não fique envergonhado, e meus inimigos não triunfem sobre mim! Os que em ti esperam não ficam envergonhados; ficam envergonhados todos os traidores. Mostra-me os teus caminhos, Senhor, ensina-me as tuas veredas. Guia-me com tua verdade. Ensina-me, pois tu és o meu Deus salvador, e em ti espero o dia todo. Senhor, lembra-te da tua compaixão e do teu amor, que existem desde sempre. Não te lembres de meus desvios, nem dos pecados da minha juventude. Lembra-te de mim, conforme o teu amor, por causa da tua bondade, Senhor. O Senhor é bondade e retidão, e aponta o caminho aos pecadores. Ele encaminha os pobres conforme o direito, e ensina aos pobres o seu caminho. As veredas do Senhor são todas amor e verdade, para os que guardam sua aliança e seus preceitos. Senhor, por causa do teu nome, perdoa a minha falta, que é grande. Existe alguém que teme ao Senhor? O Senhor o instrui sobre o caminho a seguir: ele viverá feliz, e sua descendência possuirá a terra. O segredo do Senhor se revela para aqueles que o temem, e lhes dá a conhecer a sua aliança. Meus olhos estão sempre voltados para o Senhor, pois ele tira da armadilha os meus pés. Volta-te para mim, tem piedade de mim, pois estou solitário e infeliz. Alivia as angústias do meu coração, tira-me das minhas aflições. Olha a minha fadiga e miséria, e perdoa os meus pecados todos. Vê meus inimigos que se multiplicam e me detestam com ódio mortal. Guarda-me a vida! Liberta-me! Que eu não fique envergonhado por abrigar-me em ti! Que a integridade e retidão me preservem, pois em ti espero, Senhor! Ó Deus, resgata Israel de todas as suas angústias!” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini, e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do

Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em Votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, das Indicações dos Senhores Vereadores, bem como as correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER nº 020/2010, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para celebrar convênio com a BV Financeira S.A. Crédito Financiamento e Investimento; 2. Ofício DER nº 021/2010, solicitando a substituição do Projeto de Lei Complementar nº 004/2010, que dispõe sobre a criação da Ouvidoria e da Corregedoria da Guarda Municipal do Município de Jaguariúna, e dá outras providências; 3. Ofício DER nº 022/2010, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre concessão de abono único aos servidores públicos municipais da Prefeitura; 4. Ofício DER nº 023/2010, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre substituição do Anexo Único da Lei nº 1.963/2010, que versa sobre o quadro de servidores da Prefeitura; depois de lidos, foram os referidos projetos encaminhados para as Comissões Permanentes para parecer. 5. Ofício SEGOV nº 0099/2010, acusando recebimento do Requerimento nº 005/2010, do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que solicita informar por que a coleta de lixo domiciliar está sendo realizada com uma Perua Kombi e não com o caminhão, e por quanto tempo esse trabalho será realizado por tal veículo; 6. Ofício SEGOV nº 0100/2010, acusa o recebimento da Moção nº 017/2010, dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Antonio Maurício Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Rainero Venturini e Rubens das Virgens de repúdio à Administração Municipal pela abertura de Concorrência nº 006/2009, cujo objeto é a contratação de empresa para fornecimento de todo material, equipamentos e mão de obra para execução integrada dos serviços de limpeza

pública e manutenção, compreendendo a coleta e transporte de lixo domiciliar (porta a porta no Município), destinação final do lixo domiciliar (transporte do lixo e destinação em aterro sanitário, licenciado pelos órgãos de controle ambiental), varrição e limpeza de ruas e logradouros públicos (com ensacamento e remoção do lixo gerado) e equipe padrão para serviços gerais diversos, com encerramento em 30 de março do corrente; 7. Ofício SEGOV nº 0101/2010, acusando o recebimento das Indicações nºs: 037/2010 do Sr. Rainero Venturini; 038, 042, 050, 051, 052, 053/2010 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto; 039, 040, 043, 045/2010 do Sr. Fábio Augusto Pina; 041, 046, 047/2010 do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri; 044/2010 do Sr. Edison Cardoso de Sá; 048, 049/2010 da Sra. Karina Valéria Rodrigues; 054/2010 do Sr. Airton Braulino Jorge. A seguir, dos Senhores Vereadores foram apresentados: Requerimentos: 1. Do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre as câmeras de vídeos instaladas em diversos pontos da cidade, se estão em pleno funcionamento (período de 24 horas), entre outras questões; 2. Do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri e Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal informar se o Cartão Cidadão será mantido por tempo indeterminado, aos moradores dos bairros: Carlos Gomes, Gargantilha e Bananal, para atendimento nas áreas da Saúde, Educação e Transporte; 3. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando à Organização do Jaguariúna Rodeo Festival para que um dia de bilheteria de sexta-feira do Jaguariúna Rodeo Festival deste ano de 2010, possa ser direcionado às entidades assistenciais do Município, que tenham registro no Conselho Municipal de Assistência Social e no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, e também ao Fundo Social de Solidariedade do Município (com cópia para o Prefeito e Entidades); 4. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal esclarecimentos sobre a conservação das ruas, terrenos baldios com lixos, mato alto bem como a dedetização de bueiros, pois muitos bairros da Cidade estão completamente abandonados nesse sentido e a população pede atenção e maiores explicações; 5. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o motivo de não ter sido providenciado a limpeza e conservação na área que compreende a Praça Santana, situada entre os bairros Nova Jaguariúna e Jardim Botânico; 5. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal informar qual a possibilidade do Município em criar uma Comunidade Terapêutica Pública em Jaguariúna para atender munícipes com problemas decorrentes do vício de álcool e drogas, conforme solicita o Ministério Público em Jaguariúna. Indicações, lendo-se apenas

as ementas: 1. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada em frente à Rua Paulo Savioli, 32 – junção com a Rua Horácio Carraro, no Jardim Europa; 2. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal construção de uma área de lazer e práticas esportivas nos Bairros Jardins Europa e Sylvio Rinaldi; 3. Do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal a permanência de um Guarda Municipal defronte às Escolas Públicas Estaduais e Municipais, nos horários de entrada e saída dos alunos, em especial na EE Prof^a. Anna Calvo de Godoy; 4. Do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal abertura de concurso público para contratação de mais 20 (vinte) Guardas Municipais para reforçar a segurança da Cidade; 5. Do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal melhorias na iluminação da Rua Goiás, em frente da EE Prof^a Anna Calvo de Godoy; 6. Do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal quando da confecção dos uniformes escolares, tornar obrigatória a estampa do Brasão Municipal nas peças que o compõem; 7. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal instalação de postes com luminárias na prolongação da rua Vigato, que faz ligação do Jardim Europa com a Vila São José; 8. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal instalação de luminárias embaixo da ponte da Rodovia Ademar de Barros, no Bairro Roseira de Cima; 9. Do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal para que seja efetuada a limpeza na Praça Padre Ignácio Gióia, na Rua Regente Feijó, ao lado do Condomínio Águas Verdes, entre os números 397 – 437 – Jardim Mauá I; 10. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal benfeitorias que especifica no Parque Américo Tonietti, no Bairro Roseira de Baixo; 11. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal limpeza e conservação em toda a extensão da Avenida dos Ipês, no Bairro Roseira de Baixo; 12. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal limpeza dos terrenos localizado na Rua 3, ao lado do nº 36, no Loteamento Arco Íris e colocação de placa “Proibido Jogar Lixo”, naquele local; 13. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal colocação de grade de proteção no degrau de descanso, da escada de acesso ao piso superior do Posto de Saúde do Jardim Fontanela; 14. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal para que seja criado um “Disque Leitura” na Biblioteca Municipal, para idosos e portadores de deficiência física, previamente cadastrados e, comprovada a incapacidade de locomoção, para que

tenham acesso aos livros com data de entrega dos mesmos; 15. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal intensificar as visitas dos técnicos e funcionários da Vigilância Sanitária em todos os locais prováveis de focos de mosquito (*Aedes Aegypti*), visando combater a proliferação do mosquito causador da dengue. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Ofício nº 371 do Presidente da Federação Paulista de Futebol dando resposta a Moção nº 001/2010 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de Congratulações e louvor ao Município de Jaguariúna pela realização da 41ª Copa São Paulo de Futebol Junior, acontecida no mês de janeiro do corrente, no Estádio Municipal Alfredo Chiavegato e à Moção nº 002/2010 da Sra. Karina Valéria Rodrigues de Congratulações e louvor ao Sr. Marco Polo Del Neto, Presidente da FPF, pela realização da 41ª Copa Paulista de Futebol Junior; 2. Carta nº 151/GRCP/10 da América Latina Logística dando resposta ao Requerimento nº 208/2009 do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal construção de uma passarela sobre a linha férrea no trecho entre o Jardim Dona Irma e o Bairro João Aldo Nassif; 3. Ofício/SETUC/148/2010 da Secretária de Turismo e Cultura dando resposta à Moção nº 016/2010 dos Srs. Edison Cardoso de Sá e Airton Braulino Jorge de congratulações e louvor à Secretaria de Cultura e Turismo e à Secretaria de Defesa Social pelo belíssimo trabalho realizado durante a festa de Carnaval, acontecida no Centro Cultural, nos dias 13, 14, 15 e 16 de fevereiro corrente; 4. Convite de Autoridades Competentes para Solenidade de Inauguração da Casa da Justiça e Cidadania na cidade de Mogi Guaçu, dia 16 de março de 2010, terça-feira, às 09:00 horas, na Rua Ângelo Bombo, 28 – Morro do Ouro. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre as câmeras de vídeos instaladas em diversos pontos da cidade, se estão em pleno funcionamento (período de 24 horas), entre outras questões, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri e Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal informar se o Cartão Cidadão será mantido por tempo indeterminado, aos moradores dos bairros: Carlos Gomes, Gargantilha e Bananal, para atendimento nas áreas da Saúde, Educação e Transporte, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Fábio Augusto Pina

solicitando à Organização do Jaguariúna Rodeo Festival para que um dia de bilheteria de sexta-feira do Jaguariúna Rodeo Festival deste ano de 2010, possa ser direcionado às entidades assistenciais do Município, que tenham registro no Conselho Municipal de Assistência Social e no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, e também ao Fundo Social de Solidariedade do Município (com cópia para o Prefeito e Entidades, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal esclarecimentos sobre a conservação das ruas, terrenos baldios com lixos, mato alto bem como a dedetização de bueiros, pois muitos bairros da Cidade estão completamente abandonados nesse sentido e a população pede atenção e maiores explicações, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o motivo de não ter sido providenciado a limpeza e conservação na área que compreende a Praça Santana, situada entre os bairros Nova Jaguariúna e Jardim Botânico, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal informar qual a possibilidade do Município em criar uma Comunidade Terapêutica Pública em Jaguariúna para atender munícipes com problemas decorrentes do vício de álcool e drogas, conforme solicita o Ministério Público em Jaguariúna, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso, por dez minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo que gostaria de pegar gancho num requerimento que o nobre Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri tinha feito a respeito das câmeras de segurança no Município, e que a informação que se tinha era que a central de monitoramento não estava funcionando, ou seja, não tinha operador para ficar lá gravando, e alguém ficar fiscalizando a conduta do motorista, ou mesmo do cidadão em ato que fosse preocupante; disse que isso já tinha sido levantado a questão de vários meses atrás na Casa, e que sabiam que até aquele momento ainda não tinha funcionário devidamente habilitado para poder estar lá operando e vendo, realmente, o que andava acontecendo na Cidade através das câmeras instaladas em dois mil e oito, enfim, como tinha sido dito na Casa, o dinheiro público gasto num serviço que não estava sendo feito; disse que era com muita tristeza que via isso, porque percebia que a questão da segurança pública era um assunto que mexia

com todos, e ela tinha que ser levada a sério; sabiam do trabalho que a Guarda Municipal vinha fazendo, e que sabiam também, que com o auxílio desses equipamentos, diminuiriam muito os delitos, mas agora, se a informação, realmente, começasse a ser ventilada, e nada daquilo que tinham de equipamento eletrônico no Município não estivesse funcionando, acreditava que com isso a impunidade aumentaria e as pessoas que cometiam delito iriam fazê-los ainda mais, e por isso gostaria de solicitar à Administração Municipal que tivesse como prioridade essa restauração dos equipamentos eletrônicos de monitoramento, onde pudesse dar uma sensação de segurança maior à população; disse que ficaram sabendo, logo após várias semanas de discussão na Casa frente à qualidade do atendimento do Hospital à população, que o Hospital de Jaguariúna era o vigésimo primeiro em qualidade de atendimento, em matéria veiculada na Gazetinha naquela semana, entre os trinta e cinco hospitais pesquisados pela rede SUS; disse que queria fazer uma comparação, que fosse analisado os trinta e seis hospitais, e que se tivessem uma programação estariam entre o segundo colocado, bem próximo ao terceiro, se eles tivessem do primeiro ao décimo segundo, quem estivesse nesta qualificação aí seria o primeiro, do décimo terceiro ao vigésimo quarto seria o segundo colocado, e do vigésimo quarto ao trigésimo sexto seria o terceiro colocado; disse que era só uma comparação para que, realmente, o Hospital de Jaguariúna estaria do segundo para o terceiro, e que numa corrida de três estariam chegando do segundo para o terceiro; disse que para quem achava que estava bom, ele discordava, e que a reclamação das população tinha que ser ouvida e muito, e que tinham tido por parte da Casa encontro com a Administração do Hospital, que tinha admitido o erro e disse que, realmente, iria propor soluções a médio, a longo e talvez a curto prazo, mas acreditava que a tão curto prazo não tinha havido melhora, para que, realmente, achasse que essa vigésima primeira colocação, numa pesquisa de trinta e cinco hospitais, falar que o Hospital estava em boas condições de avaliação; dizia isso, num orçamento de setenta mil reais por dia, e esta Casa tinha aprovado e lá era destinado para atendimento à população; disse que gostaria de dizer e reafirmar que através dessa pesquisa, se alguém achou que essa posição de vigésimo primeiro estava bom, achava que tinham que rever seus conceitos, e tudo aquilo que eles vinham ouvindo da população era mentira; disse que queria ainda crer na população que os questionava sobre o atendimento hospitalar do Município, do Hospital; pediu, realmente, um esforço da parte deles, para que eles pudessem ter esse assunto sempre debatido, buscando, realmente, a melhoria da qualidade dos serviços ali prestados; disse que sabiam

que iria ser feito um novo serviço laboratorial, de exames laboratoriais, e que o Município executava uma gama de serviços nesta área, de exames laboratoriais; a empresa que prestava serviços à população seria trocada em breve, achava que até o final de março ela prestava um serviço, e que posteriormente, ela seria trocada, e que não se sabia porquê, as informações que tinham sido dadas aos proprietários da empresa era para que eles saíssem por cima, porque não se tinha reclamação nenhuma, a justificativa para a troca era uma tecnologia nova, e que esperava que uma tecnologia nova não demorasse nos atendimentos à população, ou seja, tinha uma fila imensa em várias especialidades que não tinham sido solucionadas até então, e que esperava que as pessoas que necessitavam de uma exame laboratorial não ficasse por tanto tempo, que as pessoas estavam precisando de uma especialidade para fazer seus exames, e que esperava que isso acontecesse, e não fosse somente a questão tecnológica do equipamento ou da forma que era executada o exame, para que houvesse troca desse serviço para a população; disse que até onde ele conhecia das informações a eles prestadas não havia problemas com esse laboratório que fazia dezenas e centenas, milhares de exames, durante o mês, na Cidade, e as reclamações até então não tinham chegado na Casa; disse esperar que a melhora e a troca fosse para melhor, e que o devido processo de certame licitatório para a empresa que, realmente, iria prestar este serviço fosse feito da melhor maneira possível, e que era isso que ele queria dizer e desejou a todos uma boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que cumprimentou a todos, dizendo que através da Vereadora Karina e da Vereadora Nalva, ele queria cumprimentar a todas as mulheres pelo dia anterior comemorado, pela grande e valorosa participação na Comunidade; voltando a falar sobre o Hospital, as notícias nos jornais de Jaguariúna dizia, na Gazeta, que o Hospital estava entre os melhores do Estado, mas a população exigia melhorias; disse que ele estava meio em dúvida com relação ao o que Fred tinha colocado, porque lá enfocava que a pesquisa era de satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde, apontava como o vigésimo primeiro colocado entre os trinta e cinco melhores hospitais do SUS de São Paulo, e que ficava ali sua dúvida, e que ele tinha que interpretar direito; no Jota Jota uma outra coisa sobre o Hospital, dizendo que reclamações faziam pronto socorro adotar novas medidas para agilizar atendimento; disse em meio a esse fogo cruzado, a população deveria ser beneficiada com melhorias após vários debates na Casa, bem como o uso na Tribuna dos munícipes, e que achava que isso estava mexendo com a população, estava mexendo com a mídia, e achava que a Cidade e os munícipes tinha a ganhar

com esses debates; disse que ainda falando do Hospital, tinha recebido várias pessoas em sua residência, pedindo informações sobre o encerramento das atividades da Citolab, o laboratório que prestava serviços ao Hospital, e como ficariam os empregados desse laboratório, muitos deles da Cidade de Jaguariúna, perguntou; disse que tinha ficado muito preocupado em relação ao assédio dentro de sua casa, e a preocupação tinha ido, também, para a casa da Vereadora Karina, e disse que tinha ido questionar com o Presidente do Hospital, e o mesmo tinha garantido que os empregados continuariam em seus empregos, garantiu que os empregados iriam continuar, e que a mudança tinham sido feitas pela novas adequações e aprimoramentos nas áreas; disse que eles, Vereadores iriam lutar pelos empregos, estariam de olho aí, e iriam procurar se aprofundar mais neste caso e maiores detalhes passariam para todos os municípios; disse que algo triste na política, tinha sido noticiário da TV que tinha sido a briga na Câmara em Águas de Lindóia, e que embora, longe daqui, denegria a imagem das Câmaras, e deles, Vereadores, e Colegas num todo, porque a política já vinha meio desgastada, e vendo uma coisa dessas, uma Casa de Leis virando um palco de guerra, e isso era lamentável, e que ainda escutou, naquele dia, um cidadão na rua, e que ele, Vereador, andava de moto, e a pessoa falou: “O que aconteceu em Águas de Lindóia precisava acontecer aqui na Câmara de Jaguariúna!” Disse que era lamentável escutar um negócio desses, porque nada, nada, naquele dia, no noticiário das sete da noite, ele estava escutando os municípios de Águas de Lindóia, debatendo lá nas entrevistas, e que eles estavam envergonhados com o que tinha acontecido lá dentro da Câmara Municipal, e isso vinha se procedendo quase que corriqueiramente, desde o ano anterior; disse que ficava ali aquele seu repúdio para aquele fato; disse que tinha visto no jornal do meio dia, ele, como Professor, tinha visto que as escolas estavam implantando a obrigatoriedade, através de leis, do uniforme escolar, e muitos alunos, naquele dia, tinham sido barrados naquela escola, impedidos de entrarem para assistirem às aulas; disse que como Professor, Educador, achava que a medida era correta, pois o uniforme escolar gerava segurança para todos os alunos, uma identificação e respeito às normas e regras escolares; disse que voltando ao passado, eles, ali, os mais antigos, se lembravam muito bem, eles estudavam no Tozzi, aquela calça cinza, aquela blusa branca, com o distintivo de Jaguariúna, aquela onça, escrito Ginásio Estadual de Jaguariúna, e disse que muitos valores tinham se perdido com o tempo; disse que não tinham problemas em usá-lo, e por falar em uniforme na Cidade, comentou, que tinha feito uma indicação a qual falava da obrigatoriedade

do brasão de Jaguariúna nos uniformes escolares do Município, prestes a serem entregues; disse que isso também iria virar num projeto de lei, juntamente, com a Vereadora Karina, e que entrariam com aquele projeto, e que estava ali: “os bens públicos municipais, móveis, imóveis, equipamentos urbanos, uniformes dos servidores, dos alunos da rede oficial de ensino, sinalização de logradouros, placas, painéis e cartazes sinalizadores, ou informativos de obras municipais, seriam identificados pelo brasão municipal, instituído pela lei número cento e trinta e quatro, de dezoito de agosto de mil novecentos e sessenta, alterada pela lei mil quinhentos e quarenta de vinte e nove de abril de dois mil e quatro; disse que tinha feito, também, um requerimento sobre as câmeras e radares, que o nobre Vereador Fred tinha acabado de dizer, se estavam em pleno funcionamento, e que ficava a indignação, se caso tivesse alguma ocorrência, e se a Guarda Municipal, ou se a Polícia Militar não conseguia ser acionada a tempo de banir essa ocorrência, e também junto com o Presidente Fábio, tinha feito sobre a manutenção do Cartão Cidadão sobre os benefícios dos bairros Bananal e Carlos Gomes nas áreas de Educação, Transporte e Saúde; disse que tinha feito uma indicação sobre iluminação e policiamento na Escola “Anna Calvo de Godoy”, na entrada e saída de alunos, porque aquela escola, hoje, era uma das maiores escolas estaduais do Município, e estava ocorrendo muitos roubos, quase que semanalmente, por isso pedia para que se olhasse com bons olhos, para a implantação de uma guarda, praticamente, na entrada e saída de alunos, e também pediu ali um concurso público para a implantação de mais vinte guardas para o reforço da segurança na Cidade; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá que cumprimentou a todos, dizendo de aproveitar, também, para dar seus cumprimentos a todas as mulheres, ali em nome da Vereadora Nalva e Karina, cumprimentar, também a todas as mulheres pelo seu dia; disse que estava atrasado com relação a este cumprimento, mas pensava que todos os dias era dia das mulheres, e que falar ali das mulheres não precisava ter dia, aproveitava aquele momento, mas era importantíssimo, eles, ali, falarem dessa importante data, que naquele ano se comemoravam os cem anos do Dia Internacional da Mulher; disse que tinha se levantado ali para utilizar naquele tempo estipulado, falar com relação ao Hospital, porque o Hospital, já tinham falado, cobrado, tiveram reuniões no Hospital, e que esperava que pudesse ser solucionado, e que fazia a seguinte leitura daquela matéria do jornal: que o Hospital de Jaguariúna era bom, e que achava que o que não estava sendo bom era o Pronto Socorro, porque as pessoas reclamavam, e que achava que comparar o Pronto Socorro a outras cidades,

também o Pronto Socorro era bom; o Pronto Socorro comparado a outros locais que não tinham aquela arrecadação que Jaguariúna tinha, evidentemente estavam numa situação mais vantajosa, bem melhor do que em outros lugares; disse que a Saúde em alguns lugares do País, ainda carecia de muito investimento, agora, evidentemente para a realidade de Jaguariúna, por aquilo que arrecadava ainda tinha que ser melhorado muito; pensava, também, e entendia que eles tinham que cobrar de fato, e exigir que aquilo pudesse ser mudado; também ao longo do tempo isso, talvez estivesse sendo muito pessimista, mas o Município, praticamente a Prefeitura tinha conseguido o recurso do Governo Federal, a instalar no Município uma Unidade de Pronto Atendimento, uma UPA, que iria ser feita na intermediária dali do Planalto, que deveria começar em torno de noventa dias, iria ser uma obra bonita, e com certeza lá iria ter médicos, iriam ser feitos exames laboratoriais, etc e tal, e com certeza isso, também, iria desafogar o Pronto Socorro; disse que, evidentemente quando se colocava muitas coisas boas assim, também se tinha outras pessoas, pessoas de outras cidades que utilizavam a estrutura do Município, e que isso era uma realidade; disse que isso iria melhorar e muito, mas não podiam, também, esperar só essa UPA ser criada, precisava melhorar, com urgência, essa questão do atendimento, e tinha sido feito lá, com a colaboração do Presidente, do Superintendente lá do Hospital, que iriam ser colocadas algumas melhorias para poder tentar solucionar estes problemas; disse esperar que isso acontecesse, e se não acontecesse esperava que voltassem lá, para cobrar novamente, porque esse era o papel da Câmara, e que achava que eles não tinham só que criticar, tinham que cobrar, exigir e pressionar para as coisas acontecerem; disse que outra questão que ele tinha anotado ali para falar, no ano passado tinha estado negociando com a empresa Delphi, da Cidade, para que se implantasse, no Município, através do Instituto IOCHPE, que tinha um projeto formado para a Cidade de Jaguariúna, onde tinha o intuito de qualificar jovens para o mercado de trabalho e na semana anterior, tinham estado no Gabinete do Prefeito, a Delphi, e tinham convidado, também, a Motorola, para tomar ciência, ver como funcionava esse projeto, e esse projeto seria implantado no Município pela Delphi, até o final do ano, onde visava, neste primeiro momento, qualificar vinte jovens do Município, e que não seria funcionário da Delphi, seria escolhido nas Escolas Públicas do Município, e esses jovens receberiam uma bolsa de meio salário mínimo, além de transporte, alimentação, assistência médica, odontológica e também outros benefícios que a empresa tinha; iria ter um curso, que iria ter a duração de aproximadamente doze meses, onde seria feito Operador de Processos

Mecânicos de Operação e Montagem, e que isso era uma coisa muito boa para as crianças da Cidade em conseguirem trazer esse projeto na Cidade, juntamente, com a Delphi, e que tinha sido apresentado ao Prefeito, e as escolas públicas teriam, por esta iniciativa, condições de abrir para as crianças e jovens fazerem as inscrições e concorrer a esta vaga; disse que com isso estavam tentando sensibilizar outras empresas, e que esperava que, também, eles pudessem, se dirigiu à nobre Vereadora Nalva, conversar com as empresas químicas, também, para poder trazer este projeto para a cá, e que isso era muito bom, tinha conseguido levar isso para Amparo, e que hoje era um sucesso, também, na cidade de Amparo, e queria trazer, agora, também, para Jaguariúna; disse que era isso que precisavam fazer, trabalhar para o Município, fazer com que os munícipes pudessem também se formar e trabalhar na Cidade, se preparar para o mercado de trabalho, e que essa era uma das coisas que ele sempre vinha lutando, através de sua luta no Sindicato, na Escola João Amazonas de qualificação profissional, e agora mais este projeto para a Cidade; agradeceu; a seguir, tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues que cumprimentou a todos, dizendo que em primeiro lugar queria se desculpar por não poder ter estado na reunião com os servidores públicos, onde se tratou do aumento, porque ela se encontrava em Brasília, numa missão de conseguir mais estrutura para o Município, e aquele dia tinha se transformado num dia vergonhoso para ela, em Brasília; disse que às dez horas conversando com o Secretário Executivo do Ministério dos Esportes, Ministério, que o Ministro Orlando de seu Partido tratava muito bem, tinha conseguido um ginásio, com quadra e com tudo, no valor de um milhão de reais; disse que tinham começado a comemorar, mas depois, às quatorze horas, o Ginásio não iria poder se pago, enquanto eles não gastassem o dinheiro da famosa piscina, que estava na Caixa Econômica Federal, e já tinha sido feita a planta várias vezes, mas o processo de licitação era complicado, para licitar uma piscina era complicado; disse que tinha ido na Caixa Econômica Federal, naquele dia, o dinheiro estava na conta; ligou para o Prefeito, que falou que estava cuidando do assunto, e que ela desejava que a piscina no Parque Serra Dourada, e a piscina aquecida, se dirigiu ao Dr. Airton, eles conseguissem licitar, porque dinheiro tinha, e a contrapartida da Prefeitura numa ação da Bancada deles, era de a pena de oito mil reais, era uma contrapartida irrisória, para ter a primeira piscina aquecida no Município, e para ter uma piscina no Serra Dourada; disse que apenas relatava isso porque senão iriam falar que era mentira que ela tinha conseguido uma piscina, mas para a piscina estava o dinheiro, mas se ninguém tinha gostado não podia pegar uma

marreta e fazer uma piscina; desejou que os deuses da natação os ajudassem a ter essa piscina, porque se a piscina saísse, o ginásio sairia; disse que não adiantava ir para Brasília, pagar passagem, fazer muita coisa, porque eles conseguiam verbas, e não se executava o que eles conseguiam; sobre o Hospital, disse que o Mauricinho tinha falado, e ele ligou para eles, e que numa noite tinha feito esta conta: o Hospital de Jaguariúna consumia setenta mil reais por dia, o que daria três mil reais por hora; e o estranho era que eles estavam comemorando uma posição dessa; disse que concordava, os otimistas poderiam comparar o Hospital com o Haiti, eles estariam muito melhor que o Haiti, mas o vencedor, a pessoa vencedora sempre comparava com os melhores, não só com objetivo, não podia ser comparado com o pior, tinha que procurar uma saúde de primeiro mundo, e com setenta mil reais dava; disse que uma coisa que lhe chamava a atenção, disse aos nobres Colegas e população, era que no Brasil existia uma lei muito conhecida por todos que era a oito, meia, meia barra noventa e três, que era a lei da licitação e da transparência pública; disse que era de domínio público, que ela coordenava uma entidade, que tinha ene recursos, mas que era de domínio público, porque estava no site, por eles publicavam os editais, acima de oito mil reais eles compravam por pregão, tinham uma pregoeira, publicavam no Diário Oficial quando queriam comprar uma coisa abrindo o leque de fornecedores e, no Hospital, fora o balancete de todo fim de ano, ninguém publicava nada, se comprava de tudo, a toda hora, sem publicar, ninguém sabia; disse que achava que uma medida, uma sugestão de transparência pública, mesmo, e ela tinha suas dúvidas, a lei não obrigando a publicar os editais, seria publicar os editais, porque se ela vendesse uma seringa, ela tinha uma fábrica de seringa, como ela iria saber se o Hospital de Jaguariúna queria comprar uma seringa, perguntou? E também se sua seringa fosse mais barata que do outro, mas que ela nunca iria saber, por causa disso: existia o edital, a homologação de contrato, e a publicação do contrato, coisa que no site não tinha, no Diário não tinha sido publicado, porque seria uma ótima medida de transparência pública; disse que achava que as pessoas não podiam ver isso, como o Edison tinha comentado, como uma crítica, quando se era questionado, e dizia-se de passagem, que a entidade dela deveria ser a entidade mais fiscalizada neste país, tinha-se que ficar tranquilo; se alguém se sentia criticado porque eles estavam pedindo em ter transparência pública, aí tinha algo errado nesta história; disse que ela queria saber, como cidadã, onde ia o seu dinheiro, ela queria saber quanto custava um prato de comida no Hospital, ela queria saber quanto custava a limpeza no Hospital, era um direito, e eles não sabiam; disse que, logicamente, e que iria

falar, disse ao Sr. Presidente, que quando repassavam verbas para outras entidades, elas tinham que prestar contas, e no Hospital eles não tinham essa prestação de contas; disse que ela não conseguia entender, como podia ser que um Hospital, e para se ter uma idéia, uma empresa dava lucro ou não dava lucro; uma entidade como a ASAMAS, ou ela dava déficit, queria dizer ela não dava lucro, ou ela dava superávit, ela dava lucro; disse que não entendia porque o Hospital tinha terminado o ano com quinhentos mil reais em caixa; disse que, contabilmente, uma das maiores burrices do terceiro setor, porque se gastava para justificar um maior repasse para o ano que viria; disse que o que falava e tinha falado na reunião lá, era o seguinte: se com setenta mil reais por dia, não podiam comprar lençóis novos, se com setenta mil reais por dia não podiam manter um Hospital limpo, se com setenta mil reais por dia não se conseguia dar à população um atendimento de qualidade, e achasse que, se com setenta mil reais por dia não se podia comprar um carro mais confortável para levar pessoas com câncer, pessoas doentes para Campinas, se com setenta mil reais por dia eles não podiam fazer um bom trabalho muita coisa estava errada; disse que podia até não se eleger dali a quatro anos para Vereadora, mas que iria descobrir, ou isso começava a funcionar num padrão setenta mil reais por dia, ou a coisa complicaria, porque não existia, e iria voltar a falar, e tinha documentos, que os projetos de recreação que existia no Hospital, era um desastre, porque os Doutores da Alegria fazia isso de graça, e tinha uma pessoa lá que cobrava quatro mil e quinhentos reais para recriar as crianças; disse que achava importante o atendimento, atenção, mas para quê, perguntou; disse que tudo o que ela queria que todos soubessem, e divulgassem na Cidade, era que eles tinham um Hospital de setenta mil reais por dia, e ela desafiada à direção do Hospital e os outros vinte daquela lista que o Fred falou, que o Mauricinho falou, se eles tinham setenta mil reais por dia; garantiu, proporcionalmente, que nenhum hospital no Estado de São Paulo, proporcionalmente, tinha setenta mil reais por dia, e fazendo uma conta rápida com o Mauricinho, tinha ligado pra ele, e dito que o Doutor Pinotti tinha falado que se estava atendendo mil pessoas por dia, e disse que era melhor levar num consultório particular, porque setenta mil reais por dia, por mil pessoas, estavam pagando consultas de setecentos reais; disse que queria que eles entendessem, e concordava com o nobre Colega Edison, que tinha muita coisa boa no Hospital, mas com setenta mil reais por dia poderia ter muitas coisas melhores, muito mais facilidade para o povo, porque o estranho era, disse ao Sr. Presidente, um cara chegava às duas da manhã, ou, meia noite, chegou de ônibus que tinha linha, do Florianópolis a algum Parque, passava mal, chegava lá, tomava

um soro; tomava um soro, melhorou, duas horas da manhã não tinha ônibus para levar para casa, o cara tinha que esperar até às cinco o primeiro ônibus; disse que se este atendimento de setenta mil reais por dia estava muito longe de quem dirigia o Hospital entender alguma coisa de economia; desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra a Sra. Maria Nalva Vieira Gama que cumprimentou a todos, primeiramente, parabenizando às mulheres que ela não tinha visto, ou não tinha estado na praça no dia anterior, porque no dia anterior ela tinha estado na praça com um estande lá, do Sindicato dos Químicos, distribuindo violetas, sorteando quites presentes, e camiseta para a mulherada; disse que foi uma farra, uma festa maravilhosa, e deixou ali seus agradecimentos para os diretores e diretoras do Sindicato que lhe davam apoio; agradeceu ao Edison que tinha mandado uma diretora dele para dar uma força para eles, e tinha sido uma festa maravilhosa, a mulherada tinha feito uma farra, e para ela tinha sido muito gratificante estar ali durante o dia homenageando essas mulheres que tanto lutava e buscava no dia a dia essa conquista; disse que muitas vezes se falava que se conseguia muitas coisas, mas como mulher ela via que se continuava escrava, no ponto de vista da beleza; disse que muita mulher tinha se libertado da carga horária de casa, a independência do trabalho lá fora, ter seu dinheiro, mas infelizmente, hoje, a maioria era escrava da beleza, buscava simplesmente a beleza para satisfazer um padrão de pessoas que, hoje, eram exigentes, e que isso era negativo para elas, mulheres, e achava que a mulher eram elas, a pessoa, era a alma, e não a beleza, a casca por fora; deixava ali um recado para as mulheres, que não se apegassem num padrão de beleza, não, tinha que ser feliz, tinha que lutar, sempre pelos ideais, lutar pelo filho, pelo marido, pelas conquistas do trabalho, mas não se apegar num padrão de beleza e deixar de viver a vida, que isso era o mais importante; disse que quando se falava da questão da Saúde, eles já tinham estado lá, todos os Vereadores, e já tinham cobrado tal melhora; disse, que infelizmente, o Vereador só podia cobrar, fazer o quê, então, tinham estado lá, fazendo sua cobrança; sobre a questão da limpeza, disse que esteve naquele dia com o Secretário de Obras, Sr. Regis, o qual tinha passado para ela a informação, segundo ele, que a limpeza do bairro, tinha começado no bairro Nova Jaguariúna, depois do bairro Nova Jaguariúna estaria passando para o Florianópolis, assim sucessivamente, aos demais bairros que tivessem necessidade; disse que estava fazendo uma indicação, um requerimento na Câmara em relação aos portadores de deficiência e aos idosos para que eles pudessem ter acesso aos livros, ao “Disque Leitura”, porque muitas pessoas idosas não tinham uma pessoa para estar levando ou trazendo, então não

tinha como ter acesso à cultura, ao conhecimento, e muitas vezes ficava em casa, ocioso, sem ter o que fazer, muitas vezes caía em depressão, tristeza, se sentia inválido, e isso só colaborava, ainda mais com a velhice, e os portadores de deficiência também, o qual estaria dando direito aos portadores de deficiência que faziam faculdade, ter acesso a algum livro que ele estivesse estudando, em casa, sem muito sacrifício, e que isso pudesse ser, e ela até fazia um pedido, encarecidamente ao Executivo, que aceitasse esse requerimento que iria ajudar muito à população que era portadora de deficiência e os idosos; agradeceu, desejando boa noite a todos; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Rainero Venturini e Rubens das Virgens que a passaram; tomou a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que cumprimentou a todos, dizendo que iria começar sua fala, também se referindo à data do dia anterior, oito de março, Dia das Mulheres, e que no dia anterior as mulheres socialistas do PSB, elas resolveram fazer uma visita no Hospital, e o Hospital era alvo de bastante críticas, umas procedentes, outras nem tanto, mas que essa fase em que muito se criticava, as mulheres socialistas resolveram oferecer a sua colaboração, e que era lógico que não se tinha condições de oferecer colaboração em dinheiro, e acreditava que o Hospital nem estivesse tão necessitado disso, mas oferecer a colaboração com trabalho; disse que as mulheres socialistas do PSB, tinham feito uma visita, no dia anterior, no Hospital, em todo o Hospital, mas tinham focado esta visita mais para a ala de pediatria, e ginecologia e maternidade, e que estava vendo que tinham duas mulheres na Casa, a Rosana, a Andréia, e pediu que elas levantassem o braço para as pessoas saberem quem eram, e as agradeceu, dizendo que elas tinham ido lá oferecer sua colaboração, seu trabalho, e que vinha enaltecer isso, disse ao Presidente, porque achava que era hora de cada um dar a sua colaboração; comentou que tinha dito que quando tinha um muro que estava caindo a parte do reboco, ele não iria ajudar se pegasse pedra e tacasse no muro, iria ajudar tentando reconstruir, dar sua parcela de colaboração; disse que não queria dizer com isso que as críticas ao Hospital eram infundadas, e que tinha dito ali que muitas tinham procedência; disse que outro assunto que queria abordar, era que na semana anterior ele tinha falado sobre um conflito que estava existindo, entre os Conselhos das Guardas Municipais Metropolitanas e o Comando do Batalhão da Polícia Militar, e disse que queria ali registrar, se dirigiu ao Senhor Presidente, era a atuação do Prefeito de Jaguariúna, Sr. Gustavo Reis, como mediador desse impasse, tinha se reunido com o Conselho da Guarda, com o Comando da PM, e na sexta-feira essas duas entidades já voltaram a fazer as blitz conjuntas, inclusive daquelas três cidades que tinham sido alvo da discórdia, e

queria registrar a habilidade dele em poder negociar isso; disse que outro assunto que ele abordou foi sobre a próxima quinta-feira, no SENAI, o pessoal do Projeto Recicle, o Zé Maria, o Hilário, e que não sabia se o Hilário estava na Casa, e ele estava lá no fundo; e que eles estavam abordando este assunto, e iriam ter várias palestras durante o dia, mais especificamente às nove, às quinze e às dezenove horas no SENAI, e que ele só queria trazer um dado para todos, sobre a reciclagem; disse que a caneta que ele estava em mãos, e a apresentou a todos, era do projeto, e que ela tinha sido feita com três copos descartáveis que tinham sido recolhidos, três copos, repetiu, pedindo para que vissem a caneta; disse que no ano anterior eles tinham conseguido arrecadar, disse ao Presidente, oitocentos quilos só de copo descartável, e esses oitocentos quilos, estava a colaboração de pequenos, modestos, como era o seu consultório, como grandes colaboradores como era a Sabore; disse que oitocentos quilos de copo reciclável, só com os copos era suficiente para fazer cento e quarenta mil canetas iguais àquela; disse que gostava de falar com números, porque com números ficava mais fácil de se entender a importância e a participação de cada um deles; disse que deixava em nome do pessoal o convite para que todos fossem no SENAI, na quinta-feira, para acompanhar isso, e que isso era interesse deles, de seus filhos, de seus netos, enfim, de todas as gerações que estavam por vir; disse que com relação ao Laboratório, disse ao Sr. Presidente, que era preciso ficar mais informado, mais esclarecido a respeito dessa questão de troca do laboratório, e que as informações que tinham chegado até a Casa não eram oficiais, mas pelo que ele sabia, o contrato ia até junho, eles estavam em março, e que não via porque romper um contrato assim de repente, enfim; achava que precisava sim do empenho da Câmara, para saber o porque, tinha que ter o porque, o motivo, e se o motivo fosse plausível, convincente, acreditava que teria acolhida da Câmara, mas a Câmara precisava entender um pouquinho mais como ocorria isso daí; abordando o assunto do provão do SUS, disse que tinha tido conhecimento desse assunto no sábado, através do Jornal, e que tinha encomendado à sua assessoria que fosse atrás dessas informações, junto à Secretaria de Estado da Saúde, mas como o tempo não foi hábil, não tinham ainda informações detalhadas, sobre isso, mas eles iriam atrás para trazer na Casa; entre outras coisas disse ao Vereador Fred, que não tinham sido só trinta e cinco hospitais que tinham sido sabatinados pelo provão, foram todos os hospitais que atendiam pelo SUS no Estado de São Paulo, e eram mais de seiscentos os hospitais que tinham sido avaliados; desses seiscentos eles tinham escolhido os trinta e cinco tops, e entre os trinta e cinco tops, Jaguariúna tinha

ficado em vigésimo primeiro; disse que eles avaliavam várias coisas, inclusive o Pronto Socorro, a internação, a qualidade dos serviços prestados, a demora para a internação, a qualidade dos funcionários, dos médicos, e eles eram rígidos nesta avaliação; disse que a pesquisa não tinha sido feita depois que eles tinham feito a reunião, a pesquisa tinha sido feita de março de dois e nove até janeiro de dois mil e dez e que tinha, praticamente, dez meses que tinha sido feito esta pesquisa para se chegar; por isso um dado, que não sabia se tinha sido divulgado pela Secretaria ou se vazou, mas o resultado tinha aparecido no dia quatro de março; disse que ela achava que não se afogava na primeira água que se encontrava, a princípio todas as informações mereciam crédito até o dia em que elas mostrassem que não mereciam crédito, mas achava que iriam continuar neste trabalho de investigação, iam saber mais a fundo sobre essa questão, porque esses dados que ele estava trazendo, na verdade, tinham sido os que ele leu no jornal; disse que eles iam se aprofundar um pouquinho mais nesses dados, e iriam trazer para a Casa, acreditava que em breve, o resultado disso daí, para que se esclarecesse às pessoas; se tivesse que criticar iriam criticar, porque a crítica achava que era importante, para melhorar o que estava ruim, e pra se livrar daquilo que não tinha jeito, mas o elogio também era importante; o elogiou era uma fonte de energia para quem estava fazendo a coisa certa, e servia de exemplo para aqueles que não estavam no caminho correto; disse então de criticarem, mas de elogiarem, e que se aqueles dados, realmente, fossem procedentes ele estaria entrando com uma moção para o Hospital; disse que para concluir, e que lhe faltava apenas um minuto, rapidinho, estava chegando a época da dengue de novo, todos estavam acompanhando pelos jornais, e que teria uma campanha de vacinação primeiro para o pessoal da Saúde, depois para a população... (no Plenário lhe informaram que seria da Gripe H1N1), e o Vereador confirmou que era a Gripe H1N1, e que era com relação à vacinação da Gripe H1N1 que estava começando agora, mas disse, que queria mesmo falar sobre a Dengue mesmo, porque um dado que tinha chegado a ele, importante, era que a Prefeitura começou a fazer esse trabalho nos bairros, de verificação das moradias, e como ele tinha dito, ele gostava de números, e o Ministério da Saúde tinha publicado que noventa por cento dos criadores de Dengue ficavam em áreas particulares; disse que o Poder Público tinha que fazer a parte dele, sim, mas isso não eximia cada um deles de cuidar de sua casa, e convencer o vizinho a cuidar da dele, porque o mosquito quando precisava depositar os ovos, ele conseguia voar três quilômetros de distância, e que ele podia sair de um bairro a três quilômetros e vir picar a pessoa e sua família; disse que era responsabilidade de cada um,

agradeceu e pediu desculpas pelo abuso; tomaria a palavra o Sr. Fábio Augusto Pina que a passou. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini, e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Segunda Discussão foi apreciado o Projeto de Lei Complementar nº 002/2010 do Executivo Municipal, que dispõe sobre substituição do Anexo Único da Lei Complementar nº 146/2009, que institui o Plano de Carreira e de Remuneração do Magistério Público e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, III do R.I. cc Art. 42 LOM). Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; Em Primeira Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei Complementar nº 003/2010 do Vereador Alfredo Chiavegato Neto, que dispõe sobre substituição do Anexo I, da Lei Complementar nº 097 de 20 de dezembro de 2004, que dispõe sobre o parcelamento e o ordenamento do uso do solo do Município de Jaguariúna. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, II do R.I. cc Art. 42 LOM). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Obras, Planejamento, Serviços Públicos, Atividades Privadas e Transportes. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Projeto de Lei Complementar nº 004/2010 do Executivo Municipal, que dispõe sobre a criação da Ouvidoria e da Corregedoria da Guarda Municipal do Município de Jaguariúna, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, XI do R.I. cc Art. 42 LOM). Primeiramente, dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Airton Braulino Jorge, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens foi apresentado requerimento solicitando vistas ao Substitutivo ao Projeto de Lei Complementar nº 004/2010 do Executivo Municipal, que dispõe sobre a criação da Ouvidoria e da Corregedoria da Guarda Municipal do Município de Jaguariúna, e dá outras providências, pelo prazo

correspondente ao intervalo entre a aquela sessão ordinária e aquela a ser realizada no dia dezesseis de março do corrente; em discussão e votação o requerimento foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos e o Substitutivo ao Projeto de Lei Complementar nº 004/2010 do Executivo Municipal, que dispõe sobre a criação da Ouvidoria e da Corregedoria da Guarda Municipal do Município de Jaguariúna, e dá outras providências, encaminhado para a Ordem do Dia da Sexta Sessão Ordinária, a ser realizada em dezesseis de março de dois mil e dez. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente daria início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, mas não havendo inscritos, encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia dezesseis de março de dois mil e dez, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas, dando início, a seguir, à Tribuna Livre. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Fábio Augusto Pina
Presidente

Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Vice-Presidente

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Primeiro Secretário

Vereador Rubens das Virgens
Segundo Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019


VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

